



Universidade de Brasília
Faculdade de Ciências da Saúde
Departamento de Enfermagem

YNGRID ALMEIDA SILVA

**A COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA ENTRE O ENFERMEIRO E A
CRIANÇA HOSPITALIZADA: uma revisão integrativa da literatura**

Brasília – DF

2021

YNGRID ALMEIDA SILVA

**A COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA ENTRE O ENFERMEIRO E A CRIANÇA
HOSPITALIZADA: uma revisão integrativa de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
como pré-requisito para obtenção do título
de bacharel em Enfermagem, pelo
Departamento de Enfermagem da Faculdade
de Ciências da Saúde da Universidade de
Brasília.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Priscila da Silva
Antônio

Brasília - DF

2021

A COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA ENTRE O ENFERMEIRO E A CRIANÇA HOSPITALIZADA: uma revisão integrativa da literatura*

Yngrid Almeida Silva¹

Priscila da Silva Antonio²

Resumo: Objetivo: Descrever como ocorre a comunicação terapêutica entre o enfermeiro e a criança hospitalizada. Método: Revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados: LILACS, PUBMED, WEB OF SCIENCE, SCIELO, COCHRANE entre agosto e setembro de 2021. Tratamento dos dados por síntese das estratégias de comunicação terapêutica adotadas pelos enfermeiros com as crianças hospitalizadas. Resultados: Foram selecionadas 24 fontes de evidências, publicados no Brasil, Estados Unidos, Irlanda, Coreia, Suécia, Alemanha, França e Inglaterra, onde foram encontradas sete estratégias: biblioteca viva, teatro clown, brinquedo terapêutico, observação, entrevista, ludoterapia e métodos múltiplos. Conclusão: As estratégias utilizadas pelo enfermeiro em contato com o paciente pediátrico, viabilizam a comunicação terapêutica, influenciando no cuidado diretamente. Dessa maneira, minimizando os efeitos negativos da hospitalização, como dor, sofrimento, medo, ansiedade e choro.

Palavras-chave: Hospitalized child. Nursing. Therapeutic communication. Revisão.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Brasília – UnB. yngridas13@gmail.com

²Enfermeira, Especialista em Saúde Mental, Mestre e Doutora em Psicologia Clínica e Cultura. Docente da Universidade de Brasília- UnB. priscilantonio@gmail.com

*Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado em formato de artigo científico e em conformidade com as normas da Revista Científica CuidArte - UNIFIPA.

INTRODUÇÃO

O trabalho de enfermagem, aflora a dimensão física do cuidado na execução de procedimentos técnicos. Contudo, em sua profundidade, o cuidado é capaz de acessar os aspectos emocionais e subjetivos tanto do paciente quanto do enfermeiro, de forma a objetivar a *transpessoalidade*, por meio da comunicação e da empatia, que podem desenvolver e manter a harmonia e a confiança necessárias para este processo¹.

A equipe de enfermagem se destaca por ser composta por profissionais que mantêm contato direto e constante com os pacientes durante o período de tratamento. A inter-relação formada entre enfermeiro e paciente é um processo dinâmico, sob a forma de comportamentos manifestos e não manifestos, verbais e não verbais, sentimentos, reações psicológicas e/ou físicas, formando uma rede complexa².

No que diz respeito à assistência de enfermagem à criança, as palavras e o comportamento possuem valor significativo expressando uma comunicação. Desta forma, tanto a linguagem verbal como a não verbal influenciam a realidade onde a criança está inserida, mudam a percepção das pessoas e permitem o estabelecimento de uma comunicação efetiva³.

O enfermeiro demonstra para criança as ações de cuidar, por meio da comunicação mediante gestos, permitindo que ela entenda de maneira mais detalhada e clara as atividades a serem realizadas. Assim, no ambiente hospitalar, a criança sente-se mais segura e enfrenta melhor o período de hospitalização³.

Segundo Souza e Reis⁴, o vínculo entre enfermeiro-paciente é forte sendo o maior fator relacionado ao convívio intenso e cotidiano. Os enfermeiros executam um papel importante na identificação e tratamento da dor em crianças doentes⁵.

Constata-se a relevância e o significado dos vínculos criados entre enfermeiro-paciente, bem como seus efeitos na comunicação existente entre eles. Este fato pode justificar algumas das dificuldades existentes na prestação do cuidado. As limitações e os sofrimentos vivenciados são ainda mais intensos quando o público-alvo são pacientes pediátricos.

Diante do exposto questiona-se: Como ocorre a comunicação terapêutica entre o enfermeiro e a criança hospitalizada? Este estudo objetiva descrever como ocorre a comunicação terapêutica entre o enfermeiro e a criança hospitalizada.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Nessa técnica de pesquisa é realizado um resumo acadêmico com interpretação crítica e este método é comumente utilizado na enfermagem quando a pergunta da pesquisa é ampla⁶. O presente estudo tomou como base o referencial de Wittemore & Knafl (2005)⁷.

O termo “integrativa” tem origem na integração de opiniões, conceitos ou ideias provenientes das pesquisas utilizadas no método. É nesse ponto que se evidencia o potencial para construir a ciência, uma boa revisão integrativa, segundo os autores, apresenta o estado da arte sobre um tema, contribuindo para o desenvolvimento de teorias⁷.

O levantamento Bibliográfico foi realizado entre setembro e agosto de 2021 a partir do acrônimo PICOS, definindo-se: P = população “Pacientes pediátricos internados e/ou enfermeiros pediátricos”, I = intervenção ou área de interesse “Comunicação terapêutica da enfermagem”, C= comparador “Não se aplica”, O = resultado “comunicação terapêutica na enfermagem”, S = “estudos quantitativos e qualitativos, ensaios clínicos e observacionais”.

Para identificar estudos acerca do assunto realizou-se buscas nas bases de dados eletrônicas: Literatura Latino Americana (LILACS), US National Library of Medicine (PUBMED), Cochrane Library (COCHRANE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Web of Science. Com a seguinte estratégia de busca por meio do cruzamento dos descritores utilizando a lógica dos recursos booleanos no campo de busca “AND”: ((((((hospitalized child) AND (nursing)) AND (therapeutic communication))). A seleção dos estudos não restringiu idiomas e ano de publicação.

Foram empregados como critério de inclusão estudos primários com abordagem quantitativa e qualitativa. Foram excluídos, estudos de revisão e artigos não disponibilizados para visualização completa (mesmo após o contato com os autores).

Após a consulta às bases de dados e a aplicação das estratégias de busca, os resultados foram enviados para o software EndNote basic, identificando-se o título dos

artigos e a base de dados. Posteriormente, os dados foram exportados para o software Rayyan QCRI para leitura do título e resumo. Nesta etapa, os estudos que apresentavam duplicidade entre as bases foram excluídos.

A seleção de títulos e resumos foi realizada por dois revisores de forma independente, considerando os critérios de inclusão. As discordâncias emergidas foram resolvidas em discussão conjunta com tomada de decisão de forma consensual. Desta etapa, 41 artigos foram selecionados para leitura na íntegra.

Para extração dos dados dos estudos incluídos, foram coletadas as seguintes informações: título, autor, objetivo do estudo, tamanho da amostra, método, tipo de intervenção, forma de avaliação do resultados (principais achados que respondem a questão da revisão) e desfecho.

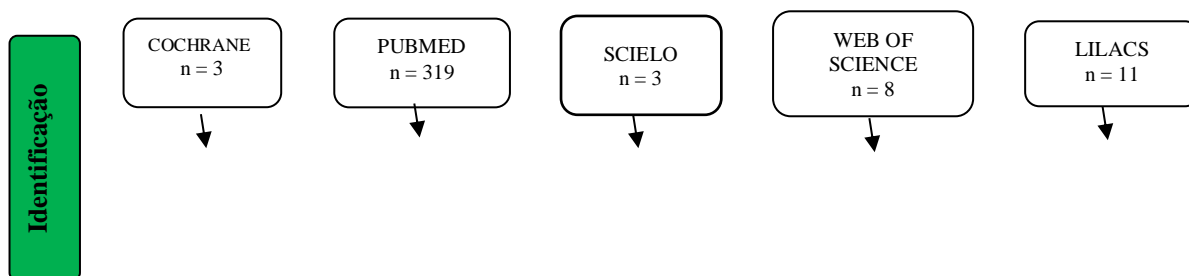
Para o tratamento de resultados, os estudos foram sumarizados qualitativamente e analisados de forma descritiva.

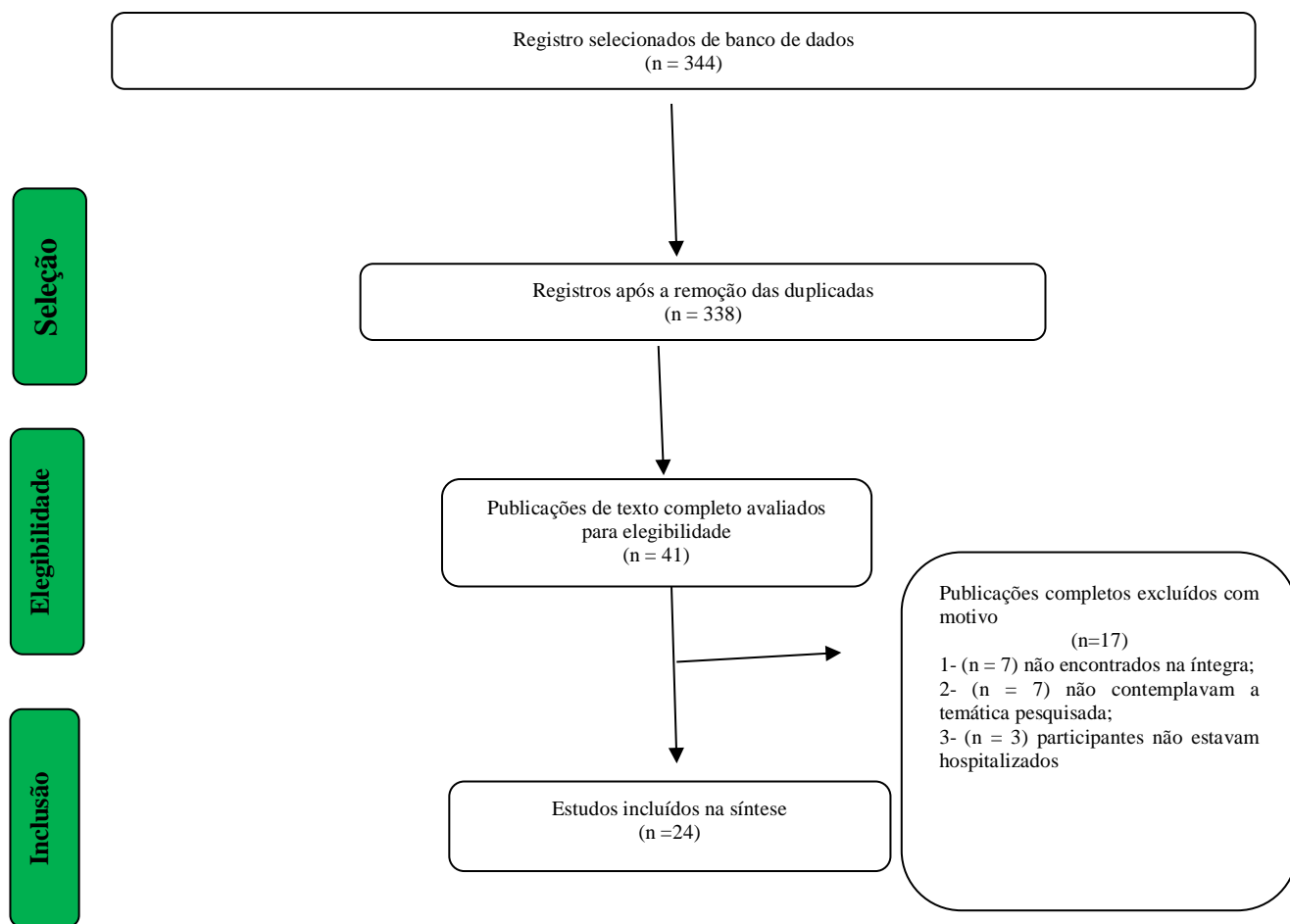
RESULTADOS

Seleção das fontes de evidências

Foram identificadas 344 publicações nas cinco bases de dados consultadas, sendo 6 destas excluídas por serem duplicadas. 338 foram submetidas ao *screening* de seleção por títulos e resumos. Nesta etapa 297 publicações foram excluídas e 41 foram consideradas elegíveis. Após a leitura, 17 estudos completos foram excluídos pelos motivos: 07 não foram encontrados (mesmo após o contato com os autores), sendo 3 destes de origem alemã e 4 da década de 70 (apenas um estudo da década de 70 foi encontrado e incluído na pesquisa, por ter sido republicado em revista de acesso *online*), 3 não se referem ao contexto hospitalar e 7 não contemplavam a temática da pesquisa. Após a seleção, 24 estudos foram incluídos para compor a síntese das evidências, conforme apresentado na Figura 1:

Figura 1 - Fluxograma ilustrativo do processo de seleção dos estudos segundo a recomendação PRISMA. Santarém (PA), Brasil, 2020





Características dos estudos

Neste *overview*, os estudos incluídos destacam-se pela ordem de frequência e pelos países de origem, sendo: 09 publicações representadas pelo Brasil (37,55%), 06 pelo Estados Unidos (25%), 03 pela Irlanda (12,55%), 02 pela Suécia (8,33%), 01 pela Coreia (4,16%), 01 pela Alemanha (4,16%), 01 pela França (4,16%) e 01 pela Inglaterra (4,16%).

Foram identificadas sete estratégias, estas destacam-se por ordem de frequência dentro dos estudos, são elas: 01 teatro clown (4,16%), 01 biblioteca viva (4,16%), 01 brinquedo terapêutico (4,16%), 01 ludoterapia (4,16%), 05 observação (20,83%), 05 entrevista (20,83%) e 10 métodos múltiplos (41,66%).

Segue o quadro síntese (quadro 1) com a síntese dos artigos selecionados para a pesquisa:

Quadro 1 - Quadro síntese dos artigos selecionados

Nº	Título	Autor	País	Local	Estratégias	Ano de publicação
1	Reading mediation as a communication resource for hospitalized children: support for the humanization of nursing care	Carina Ceribelli et al.	Brasil	Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HCFMRP-USP), unidade <i>campus</i> . A Clínica Pediátrica, localizada no 7º andar,	Biblioteca Viva	2009
2	The art of Clown theater in care for hospitalized children	Regina Aparecida Garcia de Lima et al.	Brasil	Clínica Pediátrica de um hospital-escola do interior do estado de São Paulo	Teatro Clown	2009
3	Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas	Camila Cristina Ferreira Caleffi et al	Brasil	Unidade de Internação Pediátrica (UIP) de um hospital público da Grande Florianópolis	Brinquedo terapêutico	2016
4	Mensagem única, um modo terapêutico de tratar crianças Em sofrimento: Relato de uma experiência	Esther Moraes	Brasil	Enfermaria de um hospital	Observação e conversa	1980
5	Interagindo com a criança hospitalizada: utilização de técnicas e medidas terapêuticas	Maria Lúcia Araújo Sadala; Ana Luiza de Oliveira Antônio	Brasil	Enfermaria Pediátrica de um hospital-escola do interior do Estado de São Paulo	Observação	1995
6	O Brinquedo Terapêutico e o lúdico na visão da equipe de enfermagem	Luís Paulo Souza e Souza et al.	Brasil	Pediatria do Hospital Universitário Clemente de Faria (HUCF) de Montes Claros	Entrevista	2012
7	Ascertaining children's wishes and feelings about hospital life	Coyne, Imelda; Kirwan, Lisa	Irlanda	Dois hospitais infantis e um hospital geral distrital na Irlanda	Entrevista: enfocaram o ambiente e as instalações do hospital; comunicação da equipe de saúde; e a participação da criança na tomada de decisões e cuidados	2012

8	Top 10 milieu interventions for inpatient child/adolescent treatment	Kathleen R Delaney	Estados Unidos	Sala de jantar de uma unidade de internação infantil	Observação e Conversa (Reforço Comportamental)	2006
9	Vocal and Verbal Expression of Postoperative Pain in Preschoolers	Amandine Dubois, Sophie Bringuier, Xavier Capdevilla, René Pry	França	Internação cirúrgica: um pré-operatório e um pós-operatório	Observação	2008
10	Prescription for the day: infusion of cheer. Using art as an instrument in the care of hospitalized children	Giovana Müller Françani et al.	Brasil	7º andar do HCRP-USP, Unidade do Campus, local reservado à Clínica Pediátrica	Observação e conversa	1998
11	Playing in Hospital: Subsidy to the nursing care	Maria Cândida de Carvalho Furtado; Regina Aparecida Garcia Lima	Brasil	Unidade pediátrica de um hospital de ensino do interior do Estado de São Paulo.	Observação	1999
12	PICU Nurses' Pain Assessments and Intervention Choices for Virtual Human and Written Vignettes	Cynthia M Lafond et al.	Estados Unidos	Unidade de terapia intensiva pediátrica	Entrevista	2015
13	'Visible-ness': the nature of communication for children admitted to a specialist children's hospital in the Republic of Ireland	Veronica Lambert, Michele Glacken, Mary mccarron	Irlanda	Hospital infantil na República da Irlanda.	Métodos Múltiplos: Observações semi-participantes, entrevistas não estruturadas, técnica de desenhar e escrever e um quiz "cole uma estrela" para crianças	2008
14	Meeting the information needs of children in hospital	Veronica Lambert,, Michele Glacken, Mary mccarron	Irlanda	Enfermaria infantil de um hospital infantil	Métodos múltiplos: observações semi-participantes, entrevistas e atividades participativas (Etnografia)	2013

15	As especificidades da comunicação na assistência de enfermagem à criança	Elena Araujo Martinez, Florence Romijn Tocantins, Sônia Regina de Souza	Brasil	Instituição federal de saúde, localizada no Município do Rio de Janeiro, especializada no atendimento a saúde da mulher, criança e adolescente.	Entrevista	2013
16	A description of approachable nurses: An exploratory study, the voice of the hospitalized child	Bethany J Petronio-Coia, Donna Schwartz-Barcott	Inglaterra	Unidade de internação e ambulatório do serviço de oncologia	Entrevista	2020
17	Children's active participation in decision-making processes during hospitalisation: An observational study	Angela A. Quaye et al	Suécia	Três hospitais pediátricos na Suécia	Observação (Escala de Graus de Autodeterminação)	2019
18	Pediatric nurses' cognitive representations of children's pain	Catherine Van Hulle Vincent 1, Diana J Wilkie , Laura Szalacha	Estados Unidos	Hospital infantil	Entrevista	2010
19	Communicating via expressive arts: the natural medium of self-expression for hospitalized children	Britt-Maj Wikström	Suécia	Unidade de terapia lúdica em uma cidade sueca hospital	Ludoterapia	2005
20	Nursing the child who is alone in the hospital	Karla Zengerle-Levy	Estados Unidos	Unidade de terapia intensiva de queimaduras pediátricas (UTIB)	Entrevista e observação	2006
21	Caring for the child with an autism spectrum disorder in the acute care setting	Nina Scarpinato, Jana Bradley, Kay Kurbjun, Xenia Bateman, Brenda Holtzer e Beth Ely	Alemanha	Departamento de Otorrinolaringologia	Observação	2010
22	Nurse-child interaction on an inpatient paediatric unit	Shin H. & White-Traut R.	Seoul, Korea	Unidade pediátrica de internamento	Observação e conversa	2005
23	Poetry play: a method of communication with pediatric clients	Francês Strodbeck Rosanne C. Perez	Estados Unidos	Unidade de internação pediátrica	Observação e conversa	1981
24	Pediatric procedures. The explanation should always come first	K Luciano, C J Shumsky	Estados Unidos	Não especifica o local	Observação e conversa	1975

DISCUSSÃO

Os resultados apontaram sete estratégias de comunicação utilizadas pelos enfermeiros na comunicação com a criança hospitalizada. Cada uma delas será apresentada a seguir:

1. Biblioteca Viva

O Projeto Biblioteca Viva em Hospitais consiste em contar histórias para as crianças. É uma estratégia adotada por diversas instituições de saúde com o objetivo de levar à criança e ao adolescente hospitalizados a intermediação de leitura de histórias infanto-juvenis, por meio de profissionais e voluntários capacitados⁸.

No estudo de Ceribelli, C et al⁸, é possível enxergar positivamente os ganhos da estratégia, pois a mediação da leitura serve como meio de comunicação com a criança hospitalizada, facilitando a comunicação não-verbal também. Através das histórias as crianças expressam suas emoções, como raiva, alegria, medo, dor e sofrimento.

2. Teatro Clown

O teatro clown é um projeto implementado nos hospitais com objetivo de executar teatros para as crianças, por meio da música e da encenação. Portanto, através do lúdico objetiva “resgatar o riso da criança e do adolescente hospitalizados, dos seus familiares e da equipe de saúde, mediante atividades, como: cantigas de roda, mágicas, improvisações, danças, dramatizações, jogos infantis e músicas, apoiados em técnicas do teatro *clown*. Cada *clown* tem sua própria identidade e estilo, ou seja, carrega suas marcas registradas: nariz vermelho, instrumental característico do ambiente hospitalar (estetoscópios coloridos, maletas espalhafatosas), violões, pandeiros e assobios”⁹.

O *clown* é usado como método terapêutico que ajuda a criança em ambiente hospitalar a se encontrar e ser protagonista, enfrentando assim sons e silêncios, aprendendo a conviver com as teorias médicas, facilitando a convivência da criança com seu corpo e suas emoções. Sendo inovador, por agregar com o uso da música, a leitura e implementar o uso da mágica. Com isso, permitir com que a criança exteriorize seus sentimentos, assim como é abordado no estudo⁹.

3. Brinquedo Terapêutico

O brinquedo terapêutico (BT) é uma estratégia utilizada pelos enfermeiros com bonecos, para trabalhar a comunicação com as crianças. É um brinquedo customizado

(com roupa hospitalar, acesso venoso, curativos etc.) que auxilia a criança na diminuição de sua ansiedade decorrente de situações ameaçadoras e atípicas, devendo ser implementado sempre que ela tenha necessidade de entender e lidar com experiências do dia a dia da internação¹⁰.

Na presente revisão foram encontrados três tipos de BTs¹⁰, sendo estes:

- O Brinquedo Terapêutico Dramático (BTD) que promove a descarga emocional e a manifestação dos sentimentos, desejos e experiências vividas, ao permitir que a criança assuma papéis sociais, passando de ser passivo para ativo e compreendendo sua realidade;
- O Brinquedo Terapêutico Capacitador de Funções Fisiológicas que permite que a criança aprenda a utilizar suas capacidades fisiológicas de acordo com sua nova condição de vida;
- O Brinquedo Terapêutico Instrucional (BTI) utilizado no intuito de orientar os procedimentos, através do manuseio do material antes e após ele.

O BT pode auxiliar na assistência e no cuidado a criança no ambiente hospitalar, proporcionando uma abrangência de forma verbal e não-verbal, manifestando assim seus sentimentos e desejos nos brinquedos, sem preocupar-se que o profissional identifique que ela está falando de si¹⁰.

4. Observação

A observação é uma estratégia bastante utilizada para a obtenção do entendimento acerca das demonstrações de emoções, sem interferência de terceiros. Observar é um processo e que tem diversas partes inclusas em seu desenrolar: o objeto observado, o sujeito, as condições, os meios e o sistema de conhecimentos, a partir dos quais se forma o objetivo da observação¹¹.

As condições de observação são circunstâncias através das quais se realiza, ou seja, é o contexto natural ou artificial no qual o fenômeno social se manifesta ou se reproduz. Contudo, o sistema de conhecimento é o corpo de conceitos, categorias e fundamentos teóricos que embasam o estudo¹¹.

A observação foi implementada para a obtenção dos resultados, conseguindo se destacar pela notória observação da vocalização, onde as crianças hospitalizadas,

conseguem transparecer seus sentimentos pela forma verbal ou não-verbal, em alguns casos, como o choro que pode estar relacionado ao sofrimento¹².

As pesquisas apontam que meios observatórios, possibilitam ao profissional enxergar como as crianças agem no ambiente hospitalar, suas diferenças por faixa etária e questões mais específicas como no caso de estar frente ao diagnóstico autista, sempre enfocando nas ações verbais e não-verbais com o cunho emocional influenciando^{13,14}.

O estudo de Quaye, A et al.¹⁵, aborda a Escala de Graus de Autodeterminação a qual foi utilizada para graduar as situações identificadas. A escala descreve cinco níveis de participação ativa, sendo o nível um o mínimo e o nível cinco o nível mais ativo de participação. Todos os dados obtidos apenas por observação dos pesquisadores.

5. Entrevista

Foram encontrados três tipos de entrevistas: estruturada, semi-estruturada e não-estruturada¹¹. Entende-se por entrevista estruturada aquela que contém perguntas fechadas, semelhantes a formulários, sem apresentar flexibilidade; semi-estruturada a direcionada por um roteiro previamente construído, composto geralmente por questões abertas; não-estruturada aquela que oferece ampla liberdade na formulação de perguntas e na intervenção da fala do entrevistado¹¹.

Diferente dos demais estudos selecionados, a pesquisa de Souza e Souza et al¹⁶, teve como participantes enfermeiras pediátricas, evidenciando que a metodologia sobre o brinquedo terapêutico, apesar de fazer parte da formação de alguns enfermeiros, ainda é pouco utilizada em grande parte dos hospitais. E quando implementado, os profissionais afirmaram grande melhora no quadro emocional dos pacientes, além de promover um vínculo de confiança do enfermeiro com a criança e a família¹⁶.

6. Ludoterapia

A ludoterapia é uma estratégia que visa trabalhar o lado lúdico das crianças hospitalizadas, por meio de estruturas psicoterapêuticas. Constitui um mecanismo utilizado para amenizar a ansiedade causada por experiências diferentes decorrentes do adoecimento usando os brinquedos terapêuticos. Os enfermeiros podem promover a interação entre o paciente e a equipe de enfermagem, através de instrumentos que podem ser usados para diminuir os desconfortos decorrentes da internação¹⁷.

Wikström¹⁸ utiliza as artes como forma de expressão, com argila, tinta e/ou têxteis, identificando no significado que as crianças inserem em suas obras. Sendo assim, são artes expressivas, onde os participantes conseguem se comunicar por meio das artes, sendo um meio de comunicação muito importante dentro do ambiente hospitalar.

7. Métodos Múltiplos

Os métodos múltiplos são aqueles que envolvem mais de uma estratégia de comunicação, utilizando-se de diversos meios. Dessa maneira, conseguem obter mais resultados acerca da comunicação terapêutica com o paciente pediátrico. São eles:

A pesquisa de Lambert, Glacken e McCarron¹⁹, além da entrevista, fazem também o uso da etnografia. “A etnografia é uma abordagem interpretivista sendo "nem subjetiva nem objetiva", mas sim "mediando dois mundos [público e grupo estudado] por meio de um terceiro [etnógrafo]”¹⁸. Dessa maneira, conseguem de fato compreender com variadas técnicas, inclusive de desenho, como as crianças se encontram no ambiente hospitalar, enfocando na parte da visibilidade, pois a criança além de ser vista, deve ser escutada.

Os mesmos autores (Lambert, Glacken e McCarron) em seu estudo de 2013, usaram também o desenho etnográfico como metodologia de obtenção de dados sobre a comunicação das crianças com os profissionais e o entendimento acerca de tudo que envolve o ambiente hospitalar²⁰.

Os demais estudos selecionados, que abordaram métodos múltiplos associados, estavam ligados principalmente a interação e observação com objetivo de identificação das expressões emocionais das crianças, sendo elas verbais ou não com a equipe e o recebimento de informação que os profissionais transmitem^{21,22,23,24,25,26,27,28}.

CONCLUSÃO

O presente estudo objetivou descrever como ocorre a comunicação terapêutica entre o enfermeiro e a criança hospitalizada. Foram selecionados 24 estudos que contemplavam a temática, publicados no Brasil, Estados Unidos, Irlanda, Coreia, Suécia, Alemanha, França e Inglaterra. Foram identificadas sete estratégias para a comunicação terapêutica adotados pelos enfermeiros, com a criança hospitalizada, no ambiente hospitalar, sendo elas: biblioteca viva; teatro clown; brinquedo terapêutico; observação; entrevista; ludoterapia e métodos múltiplos.

As estratégias aplicadas às crianças hospitalizadas permitiram aos enfermeiros identificar os efeitos negativos do processo de hospitalização, sendo os mais frequentes: dor, sofrimento, ansiedade, medo e choro. Verificou-se que o brincar e as demais atividades lúdicas, facilitaram o processo da comunicação no sentido de prestar informações sobre os procedimentos a serem realizados, bem como sobre o estado de saúde, dando voz à criança e possibilitando sua participação na tomada de decisões. Portanto, as estratégias adotadas modificaram a visão da criança sobre o ambiente hospitalar e os profissionais, tornando menos negativa esta experiência, diminuindo os prejuízos de uma hospitalização mal vivenciada.

Os procedimentos terapêuticos promovidos pelo enfermeiro em contato com o paciente pediátrico, viabilizam a comunicação terapêutica, influenciando no cuidado diretamente e colocando o processo de assistência e de hospitalização em um patamar de menos sofrimento para estas crianças.

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Este estudo apresentou como limitação o acesso aos estudos de língua alemã e aos publicados na década de 70.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Savieto, R; Leão, E. **Assistência em Enfermagem e Jean Watson: Uma reflexão sobre a empatia**. Esc Anna Nery. 2016.
2. Baptista, M et al. **O poder na relação enfermeiro-paciente: revisão integrativa**. Rev.Bioét., Brasília, v. 26, n.4, 2018.
3. Martinez, E; Tocantins, F; Souza, S. **As especificidades da comunicação na assistência de enfermagem à criança**. Revista Gaúcha de Enfermagem [online]. 2013, v. 34, n. 1. <https://doi.org/10.1590/S1983-14472013000100005>
4. Souza, F; Reis, F. **O enfermeiro em face ao processo de morte do paciente pediátrico**. Bahia. 2019.
5. LaFond, M et al. **PICU Nurses' Pain Assessments and Intervention Choices for Virtual Human and Written Vignettes**. J Pediatr Nurs. 2015 Jul-Aug; doi: 10.1016/j.pedn.2015.01.022.
6. Greenhalgh, T; Thorne, S; Malterud, K. **Time to challenge the spurious hierarchy of systematic over narrative reviews?**. Eur J Clin Invest 48 (2018). <https://doi.org/10.1111/eci.12931>

7. Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). **A revisão integrativa: metodologia atualizada.** Journal of advanced enfermagem. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>
8. Ceribelli, C et al. **Reading mediation as a communication resource for hospitalized children: support for the humanization of nursing care.** Revista Latino-Americana de Enfermagem. 2009, v. 17. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692009000100013>.
9. Lima, R et al. **A arte do teatro Clown no cuidado às crianças hospitalizadas.** Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2009, v. 43, n. 1. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000100024>.
10. Caleffi, C et al. **Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas.** Revista Gaúcha de Enfermagem. 2016, v. 37, n. 2. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.58131>
11. Belei, R et al. **O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa.** Cadernos de Educação, Pelotas, n. 30, jan./jun. 2008. <http://www.ufpel.tche.br/fae/caduc/downloads/n30/11.pdf>.
12. Dubois A, Bringuier S, Capdevilla X, Pry R. **Vocal and verbal expression of postoperative pain in preschoolers.** Pain Manag Nurs. 2008 Dec;9(4):160-5, 165.e1. doi: 10.1016/j.pmn.2007.10.003.
13. Furtado, M e Lima, R. **Brincar no hospital: subsídios para o cuidado de enfermagem.** Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]. 1999, v. 33, n. 4. <https://doi.org/10.1590/S0080-62341999000400007>.
14. Scarpinato, N et al. **Caring for the child with an autism spectrum disorder in the acute care setting.** J Spec Pediatr Nurs. 2010 Jul;15(3):244-54. doi: 10.1111/j.1744-6155.2010.00244.x.
15. Quaye, A et al. **Children's active participation in decision-making processes during hospitalisation: An observational study.** J Clin Nurs. 2019 Dec;28(23-24):4525-4537. doi: 10.1111/jocn.15042.
16. Souza e Souza, L et al. **O Brinquedo Terapêutico e o lúdico na visão da equipe de enfermagem.** J Health Sci Inst. 2012. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-673913>.

17. Santos, S et al. **A ludoterapia como ferramenta na assistência humanizada de enfermagem.** São Paulo: Revista Recien. 2017. <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/240/327>
18. Wikström, B. **Comunicação por meio de artes expressivas: o meio natural de autoexpressão para crianças hospitalizadas.** Enfermagem pediátrica. v.31. <https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.1084.482&rep=rep1&type=pdf>
19. Lambert V, Glacken M, McCarron M. **'Visible-ness': the nature of communication for children admitted to a specialist children's hospital in the Republic of Ireland.** J Clin Nurs. 2008. doi: 10.1111/j.1365-2702.2008.02462.x.
20. Lambert V, Glacken M, McCarron M. **Meeting the information needs of children in hospital.** J Child Health Care. 2013. doi: 10.1177/1367493512462155.
21. Moraes, E. **Mensagem única, um modo terapêutico de tratar crianças em sofrimento: relato de uma experiência.** Revista da Escola de Enfermagem da USP. 1980, v. 14, n. 2. <https://doi.org/10.1590/0080-6234198001400200165>
22. Coyne I, Kirwan L. **Ascertaining children's wishes and feelings about hospital life.** J Child Health Care. 2012. doi: 10.1177/1367493512443905.
23. Françani, G et al. **Prescrição do dia: infusão de alegria. Utilizando a arte como instrumento na assistência à criança hospitalizada [Prescription for the day: infusion of cheer.** Using art as an instrument in the care of hospitalized children]. Rev Lat Am Enfermagem. 1998. PMID: 9934241.
24. Delaney, K. **Top 10 milieu interventions for inpatient child/adolescent treatment.** J Child Adolesc Psychiatr Nurs. 2006. doi: 10.1111/j.1744-6171.2006.00072.x.
25. Zengerle-Levy, K. **Nursing the child who is alone in the hospital.** Pediatr Nurs. 2006. PMID: 16802680.
26. Shin, H; White-Traut, R. **Nurse-child interaction on an inpatient pediatric unit.** J Adv Nurs. 2005 Oct;52(1):56-62. doi: 10.1111/j.1365-2648.2005.03564.x.
27. Strodbeck, F; Perez, R. **Poetry Play: A Method of Communication with Pediatric Clients.** Issues in comprehensive pediatric nursing. 1981
28. Luciano, K; Shumsky, C. **"Pediatric procedures—The explanation should always come first."** Nursing2021. 1975.